

BUENOS AIRES – Reunião mensal da LACRALO At-Large
Quarta-feira, 24 de junho de 2015 – 10h30 às 11h30
ICANN – Buenos Aires, Argentina

ALBERTO SOTO: Aqui é Alberto Soto.

HUMBERTO CARRASCO: Olá. Humberto Carrasco falando.

ALBERTO SOTO: Olá, Humberto. Estão me ouvindo? Aqui é Alberto Soto falando. Olá, Humberto. É um prazer tê-lo conosco. Bom dia, boa tarde, boa noite a todos. Começaremos nossa reunião mensal de hoje. Agora prosseguiremos com a chamada para começarmos a reunião.

SILVIA VIVANCO: Bem-vindos à reunião mensal da LACRALO em Buenos Aires. Eu gostaria de pedir que se apresentassem. Por favor, digam seu nome e qual Estrutura At-Large representam. Começaremos da esquerda para a direita. Obrigado.

RENATA RIBEIRO: Boa tarde. Sou Renata Ribeiro, do Brasil.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

LOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: [inaudível] mas temos planos sobre isso.

JOHN FORMAN: John Forman, do Brasil, Programa Fellowship.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Bom dia. Dev Anand Teelucksingh, Trinidad e Tobago.

CARLTON SAMUELS: Bom dia. Carlton Samuels, da University of the West Indies.

NIRAN BEHARRY: Bom dia. Niran Beharry, Trinidad e Tobago, Seção da Sociedade da Internet (ISOC).

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Bom dia. Sou da Computing Association (Associação de Computação) e New Technologies Association (Associação de Novas Tecnologias).

SERGIO SALINAS PORTO: Bom dia. Sou Sergio Salinas Porto, da Associação Internauta.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível], Equipe da ICANN, da Equipe de Participação da América Latina.

EDUARDO ROJAS: Bom dia. Sou Eduardo Rojas, da Sociedade da Internet da Bolívia. Não somos uma Estrutura At-Large ainda, mas vamos nos candidatar para ser.

ALFREDO CALDERON: Bom dia. Sou Alfredo Calderon, da ISOC, Porto Rico. Estamos em Porto Rico. Pertenço à Organização Regional At-Large da América do Norte (NARALO), mas estou aqui para participar.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível] no Brasil.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível] Programa Fellowship. Obrigado.

SILVIA VIVANCO: Silvia Vivanco.

SUSIE JOHNSON: Susie Johnson, Equipe da ICANN.

GISELLA GRUBER: Gisella Gruber, Equipe do At-Large.

AIDA NOBLIA: Aida Noblia, da Associação de Cartorários do Uruguai.

-
- ALYN ANDRADE: Alyn Andrade do Brasil.
- JUAN MANUEL ROJAS: Juan Manuel Rojas, da AGEIA DENSI, Colômbia.
- FATIMA CAMBRONERO: Fatima Cambronero, da AGEIA Argentina, membro da ALAC representando a LACRALO.
- TATIANA TOCULESCU: Tatiana Toculescu, da ISOC Argentina.
- TANYA LOPEZ: Tanya Lopez, At-Large, Nicarágua.
- IAN MITCHELL: Ian Mitchell, Programa [inaudível].
- ALBERT DANIELS: Albert Daniels, Equipe da ICANN da Equipe de Participação da América Latina e Caribe.
- RAPHAEL SILVEIRAS: Raphael Silveiras, Brasil, programa NextGen.
- UNIDENTIFIED MALE: Sou do Brasil e estou representando o programa do Brasil.

ENCCEL SANCHEZ: Bom dia. Sou Encel Sanchez, do programa NextGen.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível]

RAITME CITTERIO: Sou Raitme Citterio, da ICANN Fellowship. Estou representando a seção da ISOC da Venezuela.

ALBERTO SOTO: Certo. Obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Alberto, estou na estrada. Estou dirigindo, por favor, vocês podem continuar com a agenda até eu chegar em casa? Obrigado.

ALBERTO SOTO: Certo. Por favor, vamos começar a nossa agenda de hoje. Humberto Carrasco tem os itens de ação, portanto vamos prosseguir com o item número 5 na agenda.

Oscar Robles estaria aqui para falar sobre o tópico de transição da IANA, mas parece que ele não está aqui. Ele falará sobre a transição da IANA e dos RIRs. Então temos a revisão de documentos e depois, os procedimentos propostos pela LACRALO para a criação, emissão e

publicação dessas declarações, propostas para recrutar novas Estruturas At-Large e propostas de métricas.

Como Oscar Robles não está aqui, eu falarei sobre isso para que Humberto tenha tempo de chegar ao seu destino. Vou falar de números quando o assunto é transição.

Em se tratando de transição, os RIRs prepararam um documento preliminar no Chile e estão fornecendo sua opinião, dizendo que aquela região de RIR deveria estar na ICANN. Eles estavam propondo a criação de um comitê responsável por diferentes assuntos. Eles o chamaram de MONC no Chile. Era um comitê concentrado na resolução de todos os problemas que surgiam. Mas o objetivo principal era a parte operacional, que está funcionando perfeitamente bem até o momento, permanecesse dentro da ICANN.

O desenvolvimento de políticas seria como agora. Ou seja, a criação de políticas estaria dentro da comunidade, respeitando o modelo de participação múltipla. Isso corresponderia ou concordaria com o que o governo dos EUA está solicitando. Ou seja, que quatro ou cinco tópicos importantes fossem considerados. O mais importante para mim é manter e aperfeiçoar o modelo de participação múltipla.

Por que insistimos nisso? Porque houve algumas tentativas de não manter o modelo e nós, como defensores dos direitos dos usuários individuais da Internet, desapareceríamos nessa função no modelo. Portanto, eu insisto que é importante apoiar o modelo e cumprir com o que ele exige. O governo dos EUA exige que o modelo de

participação múltipla seja aperfeiçoado. Acho que na nossa lista de e-mails discutimos esse assunto.

Essa é a única coisa que não posso informar a vocês. Eles estão terminando esse documento. Não sei se já está concluído, mas eles estão trabalhando nisso.

Acho que também estão discutindo quem terá o nome de domínio. IANA. Ou seja quem deve ser dono do nome de domínio? Alguns deles dizem que deveria ser a IETF. Outros dizem que deveria ser a comunidade de números. Então, o assunto está sendo discutido.

Agora continuaremos com outro assunto da agenda. Se vocês virem alguém do Registro de Endereços de Internet da América Latina e Caribe (LACNIC), me avisem.

É uma proposta. Um desses documentos contém os procedimentos propostos pela LACRALO para a criação, emissão e publicação de declarações.

HUMBERTO CARRASCO: Posso falar sobre esse item na agenda, se quiser.

ALBERTO SOTO: A palavra é sua, Humberto.

HUMBERTO CARRASCO: Boa tarde. Estou na Alemanha e cheguei ao meu destino. Vejo que há três documentos ainda pendentes. Um é a emissão de declarações de

interesse. Isso já foi discutido. Alguns comentários foram feitos por [inaudível] e por Roosevelt King.

Estou procurando o link do Adobe Connect para acessar a sala do Adobe Connect. Não sei se vocês conseguem ver o documento em suas telas. Enviei a informação hoje de manhã para a Silvia Vivanco.

Alguém da equipe?

SILVIA VIVANCO:

Humberto, sim, estamos fazendo o upload do documento e temos uma cópia impressa do documento, que já foi distribuída. Dê-nos alguns minutos.

HUMBERTO CARRASCO:

Certo, ótimo. Então, deixe-me explicar. O que eu fiz foi isso. Eu preparei um documento em Word com a proposta, com comentários que foram feitos na Página wiki. Os comentários foram principalmente feitos por Dev e Roosevelt.

O que eu fiz foi fazer o upload do documento à direita com o documento original e então às esquerda, coloquei todas as observações e comentários para aquele documento.

Estou tentando acessar a sala do Adobe Connect. Como eu disse antes, havia comentários de Dev Anand e Roosevelt King. Esses comentários foram enviados junto com o documento. Eles serão traduzidos para espanhol e para português. Então, esse documento será publicado para votação.

Isso é em termos gerais. À esquerda, haverá um documento e o texto em azul serão as razões pelas quais os comentários foram considerados ou não. Então, é em termos gerais.

Alguém tem alguma pergunta?

ALBERTO SOTO:

Muito obrigado, Humberto. Agora voltaremos à nossa agenda. Aqui temos Oscar Robles, Diretor-presidente do LACNIC. Eu gostaria de agradecê-lo por estar aqui e por patrocinar nossa demonstração de hoje. Muito obrigado, Oscar.

Oscar, a palavra é sua. Por favor, a palavra é sua.

OSCAR ROBLES:

Muito obrigado pelo convite. Desculpem-me pelo atraso. Posso falar em espanhol? Certo. Vou contar duas histórias rápidas e vou falar como elas se relacionam com o que estamos fazendo em nossos RIRs, que são responsáveis pela distribuição de endereços IP. Se tiverem alguma pergunta, ficarei feliz em responder.

Essas histórias vieram do final dos anos 80 e 90, quando Vint Cerf definiu o protocolo de TCP e quando a pessoa responsável pela Força-tarefa de Engenharia da Internet (IEFT), ou grupo técnico pela Internet, definiu os mecanismos para resolver nomes de DNS.

Esses dois aspectos na Internet daquela época, que não era algo descentralizado e sem autoridade, incluíam algo que exigia centralização, que exigia uma autoridade. O DNS precisava de um

elemento hierárquico, e essa hierarquia precisava de uma autoridade. Então, os endereços IP exigiam a distribuição entre as regiões.

Com o passar do tempo, as comunidades foram adotadas em nível regional. Esses endereços IP, devido aos benefícios do tráfego e do roteamento, isso levou à criação dos Registros Regionais da Internet.

A autoridade de distribuição tem que lidar com os endereços IP e esses são os principais elementos desse processo que a Agência Nacional de Telecomunicações e Informações dos EUA (NTIA) e o governo dos EUA iniciaram em 1998, e está quase para acabar, pois a comunidade da Internet, [inaudível] de forma [inaudível], a proposta para a transição para a comunidade de participação múltipla.

Esses 15 anos teriam terminado e, durante muitos, muitos anos, eles mantiveram o controle dos números e dos endereços. Agora isso está nas mãos da comunidade. Isso foi nos anos 90, quando tínhamos apenas alguns computadores e não havia controle centralizado. Não era necessário ter informações prontas e nenhuma autorização era necessária para atualizar arquivos. Então, a atualização de arquivos passou a exigir a implementação de um DNS.

E agora estamos tendo essas reuniões. Estamos trabalhando nesse importante assunto para fazer essa transição e podermos transferir a responsabilidade para a comunidade de participação múltipla.

Como foi dito no passado, quando N é igual a zero e N significa os números de governos com autoridade máxima para gerenciar esses

mecanismos, N é igual a zero e isso significa que a comunidade deveria ser responsável, não os governos ou apenas um governo.

Então, vocês agora sabem mais sobre todos os esforços sendo feitos pelas comunidades. Agora vou falar sobre a comunidade nomes e como vamos avançar.

É claro que estou dizendo sobre minha capacidade pessoal, não em nome da Organização de Recursos Numéricos (NRO). Como vocês devem saber, no ano passado, diferentes comunidades, as cinco comunidades RIR, iniciaram esse processo em suas próprias comunidades abertas. Não temos essa forma de trabalho em grupos, como vocês podem ver em outros foros. Mas, ao mesmo tempo, não estamos estabelecendo nenhum critério de participação, como associação. Não dizemos que apenas governos ou setor privado da comunidade técnica pode participar. Todos podem participar, até mesmo a sociedade civil. Eles podem enviar propostas de políticas ou requisitos.

Foi assim que esse processo foi gerado entre diferentes comunidades. Então temos um novo grupo, o grupo CRISP, e a tarefa desse grupo era unificar essas cinco ideias que estavam sendo criadas em um modelo ascendente. Como o Alberto disse, a proposta da América Latina foi importante. Ainda estamos trabalhando na proposta.

Um dos elementos mais importantes é que a comunidade regional na região da América Latina estabeleceu a ideia de ter um responsável pela participação múltipla - mas foi traduzido como MONC. Então

chamamos de MONC latino, para lembrar do nome. Mas esquecemos da sigla e do significado da sigla.

A ideia é ter uma participação múltipla fora dos RIRs e sua autoridade, para que, se houver necessidade de avaliar o desempenho do operador da IANA, isso não seja apenas um problema dos RIRs, mas que o envolvimento da comunidade também seja exigido.

Esse MONC latino levou a um comitê de revisão, que é um dos elementos que foram discutidos no mês passado. Este é um dos documentos mais recentes publicados para comentários da NRO, e eu acho que foi publicado para comentários no último final de semana. Haverá um período de duas semanas para fazer comentários.

Há quatro tópicos. É um documento de uma página e meia. O documento estabelece os critérios gerais para este comitê de revisão. Essa é a contribuição da comunidade da América Latina.

Então, estamos quase terminando isso e estamos aguardando os comentários, é claro, e esperando que o documento seja finalizado sem grandes mudanças necessárias.

Quanto à proposta da CRISP... vou voltar ao assunto principal... a proposta da CRISP estabeleceu alguns critérios que devem corresponder aos do operador da IANA ou do novo operador. Esses critérios foram considerados pela equipe dos RIR para criar um documento mais semelhante a um contrato. Talvez aqueles que são advogados devam saber que a proposta da CRISP tinha elementos

[inaudível] com valor jurídico. Então, estávamos trabalhando nesse documento, que era mais uma contrato.

Esse é o Contrato de Nível de Serviço (SLA) publicado no dia 1º de maio. A primeira versão. E tinha alguns comentários. Havia uma nova versão gerada. Então a publicaremos para comentários e para receber comentários sobre essa nova versão.

A ideia é ver que não há situações significativas para ajustar. Quando essa etapa estiver concluída, teremos uma versão final do documento. Então, devemos concluir essa fase.

Acho que estamos prontos. O fato de estarmos prontos não significa que temos o caminho para seguir. Quer dizer, estamos prestando atenção no que podemos fazer, em como podemos prosseguir. Com a transição, acreditamos que, contanto que estejamos em conformidade com esses elementos... pois temos revisado os SLAs, o comitê de revisão... as inconsistências que podemos ter em outros grupos podem não ser tão relevantes.

Estabelecemos isso em um documento há pouco tempo, nele declaramos que podemos aceitar qualquer uma das opções que o ICG estabelecer para a comunidade de nomes, pois eles estavam gerenciando algumas possibilidades, por exemplo, ter uma subcontratada para essas funções. Quer dizer, repassar essas funções para uma afiliada da ICANN. Então, para nós, não importa se a ICANN gerenciará isso ou se uma afiliada da ICANN o fará, ou se isso for transferido para uma afiliada de propriedade integral da ICANN.

Também consideramos alguns assuntos de propriedade intelectual. Acreditamos que a propriedade intelectual do IANA.org, mesmo o nome de domínio, deveria ir para a IETF. Mas então percebemos que isso era apenas um nome, e o importante é que é o site. Então não importa o nome, contanto que o conteúdo não tenha nenhum problema de propriedade intelectual.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Estão me ouvindo? Sim? Certo? Certo. 1, 2, 3. Testando. Estão me ouvindo? Certo? Certo. Se eu falar muito rápido, me avisem. Não sei. Vocês estavam prestando atenção, certo?

Como eu estava dizendo, em termos de propriedade intelectual, não estamos enfrentando grandes dificuldades. Em geral, com as ideias investidas no ICG e no CWG para nomes e protocolos, acreditamos que não há grandes dificuldades. Podemos aceitar qualquer uma das ofertas, inclusive o mecanismo complexo ou associação ou não associação com as razões discutidas até agora.

O nome IANA para nós é irrelevante, o que importa para nós é o site IANA. Eu conheço os elementos constituintes, não apenas o site, mas também as informações relacionadas a essas funções... agora eu lembrei o que eu queria dizer.

Temos visto que as funções fornecidas pela IANA aos RIRs são as mais simples, comparadas com o que ela faz com os outros grupos. Os protocolos [inaudível] diferentes serviços que atendem aproximadamente 2000 registros de protocolo, o que é uma função

bastante complexa, não apenas porque é ampla, mas também porque, em alguns casos, são diferenciadas de acordo com os serviços.

A parte dos nomes é bastante complexa, e os gTLDs são ainda mais complexos em novas delegações. Não está claro ainda o que a IANA pode ou não fazer em alguns casos.

em termos de números, acreditamos que seja muito simples, três funções básicas. Isso pode ser usado como ponto de partida para a transição para que não atrasemos o início. Temos que definir um plano e esta é uma das propostas produzidas neste final de semana por Paul Wilson no ICG que apoiamos, que é uma transição em etapas.

Então sugerimos os protocolos. Queríamos ser os primeiros. Eu disse, “Vamos fazer as coisas mais simples primeiro. Vamos ver se funciona. Com isso, sentimos o progresso, o avanço. E vamos nos preparar para as próximas fases, pois não sabemos o que vai em cada fase. Vamos também dar algum tempo para amadurecer as outras propostas, que pode ser a parte dos nomes.”

Então, sentimos que estamos prontos, fazendo progresso. Um dos principais colaboradores para esse avanço é que as comunidades já existiam com a comunicação entre comunidades, diferente da comunidade de nomes, com mecanismo de coordenação, separação, genérica e ccTLDs, que era uma abordagem difícil.

Dentro dos mesmos ccTLDs, pode haver alguma diferença de onde vem a autoridade. É um folheto de Jon Postel? É uma decisão

governamental? Há problemas complexos ainda a serem resolvidos nas áreas de registros de números.

Havia uma comunidade que estava trabalhando há anos na América Latina desde 2003 quando aconteceu o primeiro fórum público sobre políticas ou PGP participativo. Então, já temos alguma experiência nesse processo.

As comunidades se envolveram muito rapidamente, criaram ideias, discutiram, comentaram-nas, receberam comentários, foram revisadas e republicadas. Esse foi um processo que funcionou porque a comunidade já existia. Isso é algo que não devemos esquecer.

Bem, se tiverem perguntas, ficarei feliz em responder. Se não, termino por aqui.

ALBERTO SOTO: Alguma pergunta? Alejandro?

ALEJANDRO PISANTY: Obrigado, Alberto. Oscar, muito obrigado pela sua apresentação. Acho muito relevante. Na comunidade LACRALO, temos discutido alguns problemas envolvendo a transição. Esse debate não foi significativo no grupo coletivo.

No entanto, houve algumas propostas, embora não tenham sido formalmente discutidas, direcionadas ou que visam a simplificação das propostas finais.

A única de que me lembro agora foi sobre o conceito de associação, que eu fico feliz em ver que vocês não estão mencionando. Eu entendo que não está mais sendo considerado. Pelo menos não é um assunto de muita importância. Esse é o meu comentário.

Houve alguma menção também... deixe-me ser cuidadoso para não transmitir a mensagem errada... para evitar qualquer tendência centrífuga na redefinição da supervisão da IANA, quais tendências eventualmente facilitariam uma separação da IANA em entidades separadas para atender às três comunidades mencionadas: protocolos, números e nomes.

Então, se o resto da comunidade apoiar isso ou se não individualmente, uma medida deve ser tomada para a comunidade, os vários RIRs, para ser paciente e ter uma proposta abrangente integrada para que não haja chance de ter territórios separados para as três entidades. Obrigado.

OSCAR ROBLES:

Estamos cientes de que não devemos promover essa sensação de separação das comunidades. Porém, estamos cientes de que poderíamos estar em maior risco se não iniciarmos logo, ou se pelo menos não fecharmos os prazos inicialmente estabelecidos pela Agência Nacional de Telecomunicações e Informações dos EUA (NTIA). Por causa dos períodos políticos e processos nos Estados Unidos, isso pode levar três anos, mas achamos que se começarmos com esses prazos, esse cronograma, haveria uma chance maior de não atrasarmos por causa dos processos políticos.

Se esperarmos até o terceiro ano, até eles estarem prontos para fazer a implementação nas comunidades, será uma implementação muito mais complicada em um ambiente mais incerto e menos controlado. Isso coloca em risco diversos elementos, mas, novamente, estamos tentando conseguir um equilíbrio entre a percepção da comunidade, que é importante para nós, e realmente conseguirmos fazer essa transição.

ALEJANDRO PISANTY:

Obrigado, Sr. Presidente, por dar-nos a oportunidade de falar novamente. Acho que a posição do Sr. Strickling e as declarações de Fadi Chehadé podem ser mais compatíveis.

Deveríamos nos concentrar primeiro no essencial, chegar à proposta mais simples. Sabemos que não deve ser excessivamente simples porque o sistema exige verificações e equilíbrios, e que exige procedimentos. Não deve ser uma proposta comum de negócios, pois, na verdade, precisamos torná-la muito complexa. É um desafio maior. Trata-se de substituir o governo por algo que não é outro governo, não é uma coalisão, não é uma organização das Nações Unidas.

É por isso que este comitê de especialistas, além da comunidade, tem sido tão bom. Eles tiveram uma interação excelente e têm uma abordagem internacional com ampla experiência em projeto em escala global.

Então, o foco nesse resultado essencial é outra chave par ao sucesso. Como foi dito em outras comunidades, não sei se vocês conseguem

expressar o que ouviram aqui. Mas não discutam esse assunto com o pretexto de a IANA supervisionar mais agendas, mais tentativas de redefinição, de reparo, ações ruins. Devemos discutir o essencial para a transição, e outras coisas que a comunidade quer ou precisa com justificativa, mas que não são úteis para a transição da supervisão da IANA, devem ser deixadas para depois.

Essa é a simplificação. Então, eu faria um pedido à LACRALO para apoiar isso, na sua comunidade de RIRs e na comunidade de nomes.

ALBERTO SOTO:

Alguém é contra o pedido proposto pelo Alejandro Pisanty? Para ter certeza, eu pedirei que o Alejandro formule novamente o pedido.

Solicitamos a continuação da redefinição de partes da ICANN para a transição na supervisão da IANNA para a maior simplicidade possível, e para adiar a agenda, como redefinições não diretamente relacionadas à transição. Esse é o texto do pedido. Ele seria no momento direcionado, particularmente aproveitando a presença do engenheiro Robles aqui, como uma mensagem para os RIRs em seus processos.

Essa proposta poderia ser estendida a uma mensagem publicada pela LACRALO para toda a comunidade e que os membros representem a LACRALO em relação a CCWGs, CWGs e essa nova miríade de siglas no processo.

ALBERTO SOTO:

Pergunto novamente. Alguém se opõe ao pedido? Certo. Pedido aprovado. Se me permitem, gostaria de completar a ideia de simplicidade. Em uma reunião ontem, praticamente descartamos o modelo de associação porque ele é muito complicado. Ele exige que os Comitês Consultivos (ACs) e Organizações de Apoio (SOs) tenham personalidade legal, a ser incorporada.

Então, essa ideia foi descartada porque na verdade somos considerados entidades não incorporadas, como entidades de fato. Então, seria suficiente para nós dizermos que somos uma associação que deve atuar sobre certas coisas. Aparentemente esse é o caminho a seguir.

Algum outro comentário? Perguntas?

Tenho uma pergunta, Oscar. Acho que a reunião no Chile, da qual não pude participar, mas que acompanhei remotamente, pelo que entendi, o que o MONC latino estava especificamente oferecendo era transparência, e isso deve ser mantido. Certo?

OSCAR ROBLES:

Sim, era um dos elementos. Mas o componente principal que contribuiu foi o apoio à estabilidade do sistema. Como vocês provavelmente se lembram, um dos requisitos da NTIA é apoiar a estabilidade da Internet. Um dos critérios nesse SLA, ou um dos princípios promovidos pelo CRISP, foi a possibilidade de o operador da IANA, por qualquer motivo, não ser capaz de realizar algo. Se isso

acontecesse, afetaria negativamente a estabilidade. Certamente, estamos falando de falhas relevantes.

Então, é uma situação complicada, pois quem dirá quando uma falha for relevante e for necessária intervenção para o operador não ser mais o operador? Então, não é apropriado. Talvez seja uma questão de conflitos de interesses ou [inaudível], não sei, que apenas os RIRs ou a Diretoria do RIR, isso não era apropriado apenas para eles tomarem essa decisão.

Então, essa foi a intenção no CRISP, que deve ser uma entidade que não deve se reportar sob canais de autoridade aos RIRs, e então, ser capaz de determinar se houve uma falha tão significativa que o operador não deva mais ser definido.

ALBERTO SOTO:

Outra preocupação que eu tinha era quanto aos grupos de transição, quando estávamos discutindo no ALAC, eu perguntei “Vocês estão considerando quando eu posso mudar um operador? Em termos operacionais isso não é tão simples. Vocês consideraram algum termo jurídico? Há um termo jurídico no contrato. Mas também há um termo técnico. Eu estava preocupado com os dois por causa do meu histórico. Sou uma pessoa de TI.

Antes do contrato, vou mudar um operador. Como o pessoal técnico fará a transição do operador?

OSCAR ROBLES: O que estamos avaliando agora é algo semelhante ao que a ICANN tem, os operadores de risco. Vocês conhecem o Operador de Registro de Back-end para Emergências (EBERO), que é basicamente um registro on-line, sempre que um registro do novo gTLD falha, o EBERO pode voltar muito facilmente, voltar a operar muito rapidamente, para o operador de TLD que foi afetado.

Teríamos algo muito semelhante, mas não seria externo. Esse registro emergencial é para backup de RIRs, precisamente considerando que é uma função essencial. Então podemos ter esse operador de backup pronto para emergências, e então um mecanismo, novamente, externo à comunidade.

ALBERTO SOTO: Obrigado, Oscar. Agora, não falando da transição, temos duas Estruturas At-Large que não podem participar porque não temos comunicações diárias com elas. Uma é o Haiti, e a Nicarágua ao meu lado. Talvez devêssemos conversar. Isso é algo que já foi discutido em nível de ICANN, mas eu gostaria de saber como o Registro de Endereços de Internet da América Latina e Caribe (LACNIC) e eu podemos entrar em contato com os operadores lá, não agora, talvez off-line.

OSCAR ROBLES: Não conseguindo participar? O que você quer dizer?

ALBERTO SOTO: Não temos uma base legal lá.

OSCAR ROBLES: Certo. Temos uma pessoa no ICG. Como vocês sabem, o ICG têm realizado reuniões muito longas, algumas delas presenciais. Acho que em abril ou maio eles se reuniram em Istambul. Alguém se lembra?

Bem, de qualquer forma, a pessoa representando os RIRs é de Cuba. Essa pessoa não pôde ir porque a ICANN não tinha recursos financeiros devido a razões políticas e econômicas.

Então, entendemos o contexto político, mas eles sempre existiram, e devem ser resolvidos. Nenhuma região deveria estar em uma posição desvantajosa. Fazemos um grande esforço para superar as barreiras da língua e financeiras.

E então, itens muito simples. A tecnologia oferece soluções, mas não podemos participar, então concordamos plenamente. Precisamos deixar claro que não haverá outras desvantagens para regiões que já estão em desvantagem.

ALBERTO SOTO: Eu estive em Cuba há alguns meses e tínhamos duas Estruturas At-Large para certificar. Eu disse a eles, “Por favor, esperem.”. Podemos começar com todo o processamento formal, mas e-mail não é suficiente para que eles tenham total participação.

OSCAR ROBLES: Isso é um pouco triste, pois temos participação de alguém dos EUA, mas não de Cuba, por exemplo, mas não de alguém do país.

ALBERTO SOTO: Certo. Sim, talvez seja o momento certo. Quando há uma crise ou um problema, isso também significa que existe uma boa oportunidade de encontrar uma solução para isso.

Oscar, muito obrigado pela sua participação. Você pode ficar aqui conosco. Se não, está liberado. Pode deixar a sala. Vemos você por aí.

OSCAR ROBLES: Certo. Tenho outras reuniões, muito obrigado pelo convite.

ALBERTO SOTO: Vamos continuar. Temos alguns minutos hoje. Temos apenas uma hora para nossa reunião e faltam apenas cinco minutos. Na verdade, dois minutos.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Sr. Presidente. Tenho dois minutos, e são suficientes. Há duas ou três notícias que eu gostaria de compartilhar sobre os dois grupos que eu presidi na região. Um é o Grupo de Trabalho de Governança, o outro é o Grupo de Trabalho de de Nome de Domínio de Primeiro Nível com Código de País (ccTLD).

No caso do Grupo de Trabalho de Governança, depois de uma reunião que teremos para ajustar alguns problemas relacionados aos

comentários e sugestões fornecidos pela região para os diferentes documentos que estamos discutindo agora, poderemos ter os documentos finais. Então, enviaremos os documentos para tradução para que possamos circulá-los para a comunidade LACRALO para que os nossos colegas possam nos dar sua opinião.

Quanto ao Grupo de Trabalho de ccTLD, solicitaremos uma reunião formal com o grupo de trabalho no prazo de 15 dias. É tempo suficiente para nos reunirmos.

Há algumas propostas que surgiram ontem de algumas atividades do ALAC. Houve um relatório apresentado por Carolina Aguerre e Hugo Salgado Hernandez. Esse relatório estava relacionado com os ccTLDs e havia outro relatório relacionado ao DNS, especialmente ao Observatório de DNS do Chile.

Eles foram convidados para participar das nossas teleconferências mensais para nos contarem sobre suas experiência. Mas antes de formalizar, isso é apenas para fins informativos. Discutiremos isso com o grupo para que possamos trabalhar em uma estratégia de atividade sobre o assunto.

Então, essas são as duas coisas que eu tinha para informar a vocês. Muito obrigado, Sr. Presidente.

ALBERTO SOTO:

Alejandro, a palavra é sua.

ALEJANDRO PISANTY: Sergio, esse relatório inclui a discussão sobre métricas?

SERGIO SALINAS PORTO: Houve um webinar para a discussão de métricas. O Subgrupo de Trabalho de Métricas dentro do Grupo de Trabalho de Governança fez um relatório. Houve algumas propostas incorporadas ao documento e esse documento final será apresentado assim que estiver concluído.

ALEJANDRO PISANTY: Obrigado. Sergio, novamente, eu gostaria de fazer um rápido comentário. Eu acho que o problema das métricas é um assunto muito complicado. O Grupo de Trabalho de Métricas LACRALO e o Grupo de Trabalho de Métricas At-Large têm grandes dificuldades para chegar a conclusões.

Considero esse um problema muito difícil de solucionar porque o que queremos é aplicar algumas métricas e identificar oportunidades de participação e envolvimento, e também identificar pontos fracos.

É claro, as métricas sempre têm problema porque suas definições levarão a alguns casos em que não é possível medir. O outro problema que temos com as métricas é que todas elas são ou podem ser manipuladas ou podem ser falsificadas para que os números ou totais possam ser transformados em um resultado positivo quando, na verdade, o resultado é negativo.

Com isso, o indicador perfeito pode levar a uma tarefa ou atividade sem fim.

Também estou prestando atenção às diferentes discussões e atividades e vejo que há um grupo que está impedindo todos os esforços. Vejo que há outras propostas contra métricas que vêm de alguns representantes de organizações que não usarão as métricas porque têm muito pouca participação ou participação irrelevante.

Então, eu gostaria de pedir a vocês que todos os grupos, mais uma vez, abordem esses problemas para encontrar algumas métricas simples, para que possamos medir nossos níveis de participação e que possamos implementar essas métricas em breve. Depois de implementadas, podemos medir e fazer melhorias.

Eu gostaria de expressar meu apoio a você, pois você é o presidente deste grupo. Portanto, eu gostaria de demonstrar meu apoio.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Alejandro. Obrigado pelo seu comentário. Estamos todos cientes do que você disse. Todo o grupo está preocupada com esse problema e estamos nos esforçando ao máximo para avançar. Obrigado.

ALBERTO SOTO: Rodrigo, a palavra é sua. Temos muito pouco tempo. Desculpe, Fátima. Por favor, a palavra é sua. Desculpe, minha secretária não está aqui.

FATIMA CAMBRONERO: Antes do comentário do Alejandro, eu queria dizer algo. Eu queria perguntar sobre algo mais global que temos pendente desde a nossa reunião em Londres.

Há quatro documentos: as emendas aos princípios operacionais da LACRALO, as emendas do procedimento [inaudível], este documento que temos, que é um procedimento para publicar as declarações, e então, temos a proposta de métricas.

Aqueles que estão trabalhando há muito tempo sabem exatamente que queremos modificar isso, mas há pouca vontade de fazê-lo. Eles foram publicados para comentários e não podemos avançar. Estamos presos. É importante revisar isso porque há uma revisão da At-Large e eles se voltarão para nós. Eles virão para revisar as Estruturas At-Large e um dos assuntos pendentes foi que havia credenciamentos de Estruturas At-Large que não estavam ativos, então, por que simplesmente não começamos a nos autoavaliar antes que alguém de fora venha nos dizer “Você tem que sair” ou “Você tem que ficar”?

Então, eu apoio os comentários do Alejandro quando diz que precisamos fazer nosso melhor para avançar. O tempo está passando, e precisamos continuar trabalhando.

Hoje, somos uma comunidade madura e precisamos nos ajustar ao ambiente e às mudanças. Obrigado.

ALBERTO SOTO: Muito obrigado, Fatima. Se estivéssemos trabalhando desde 2010 e se estivéssemos em 2014 e nada tivesse sido feito, bem, não significa que

não tenhamos vontade de trabalhar. Acho que aqui não é lugar para críticas. Sabemos que temos muito pouco tempo. Somos apenas uma ou duas pessoas trabalhando nisso, e estamos tentando simplificar tudo.

Rodrigo, a palavra é sua.

RODRIGO SAUCEDO:

Sou Rodrigo Saucedo, da equipe da ICANN. O Sérgio mencionou o Observatório de DNS. Bem, essa não é uma iniciativa do Centro de Informações de Redes (NIC) Chile. Esse é um projeto dentro da estratégia da LAC que o NIC Chile está liderando.

Só para resumir, a ideia é convidar todos a participarem desse [inaudível] projeto aberto para todos, então, se você estiver interessado em participar, por favor, me avise.

ALBERTO SOTO:

Muito obrigada, Rodrigo. Dissemos que isso será feito em nossas reuniões mensais. Não podemos adicionar mais webinars porque temos pouca participação. Então, se tivermos mais webinars, teremos ainda menos participantes.

É por isso que estou pedindo para vocês nos ajudarem em nossos webinars e em todas as nossas alternativas.

Como estamos ficando sem tempo, me desculpe. Por favor, a palavra é sua. Desculpe. Minha secretária não está aqui e não vi seu cartão.

HUMBERTO CARRASCO: Estou aqui.

ALBERTO SOTO: Sim, mas você não está olhando os artigos e documentos. Continue, Dev.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Primeiramente, quanto tempo temos? Vou fazer minha pergunta. Dois minutos? Ok. Bem, há muitos problemas sobre os quais eu gostaria de comentar, mas, tudo bem.

Sobre esse problema quanto ao Grupo de Trabalho de Governança, foi só na questão das métricas que aconteceu antes, acho que há um ou dois meses, que realmente tivemos nossa primeira discussão forma do que era [inaudível] na Wiki e para ouvir os comentários sobre o que estava acontecendo.

Sobre assuntos como métricas, entendo o que o Alejandro estava dizendo, mas nós enviamos comentários e, bem, não houve feedback na Página wiki, como “Você concorda? Você discorda?” Então, não está acontecendo nada.

Portanto, se vocês quiserem começar a conversa lá, se quiserem começar a conversa na Wiki, vamos fazer isso.

Eu também gostaria de levantar uma questão, problema, só para me atualizar, o que exatamente está acontecendo com os representantes

da LACRALO? Eu sei que houve dois processos seletivos concluídos, mas eu não ouvi mais nada sobre novas etapas ou algo na lista de e-mails sobre isso.

ALBERTO SOTO:

Como Presidente e único membro do Grupo de Trabalho de Métricas, sou totalmente responsável pelas atividades de métricas. Tive que mudar no meio desse processo. Também sou parte de alguns outros grupos dentro do ALAC. Tenho cerca de quatro reuniões por semana e, então, tivemos a reunião em Buenos Aires. Então, me desculpe, eu não tive tempo. Sinto muito.

Depois desta reunião, trabalharei nisso. Prometo que simplificarei as métricas. Eu não tive tempo de publicar essas informações na Wiki, mas suas emendas foram consideradas. Estamos eliminando algum texto sensível, talvez, mas que não estava levando a um bom texto sobre métricas, como o Alejandro estava dizendo.

Então teremos um texto muito mais simples e poderemos concluir muito rápido.

AIDA NOBLIA:

É bem rápido. Eu participei de alguns grupos de trabalho. Participei do Grupo de Trabalho de Métricas. Participei com algumas questões e, no meu país, falei com alguém para entregar essas perguntas.

Então a atividade ficou parada e eu sei que houve um problema com o grupo de trabalho. Então outro grupo de trabalho começou. Deixamos

tudo lá. Ninguém ligou para nós novamente. Estávamos participando desde o início e o Sérgio teve problemas de saúde no meio de todo o processo, mas não soubemos de mais nada. Ficou tudo parado. Ficou tudo parado entre aquele grupo de trabalho e o Grupo de Trabalho de Governança.

Então, não está claro para mim por que não fomos mais chamados. Obrigado.

SERGIO SALINAS PORTO: Aida, só um problema. As perguntas foram para o Grupo de Trabalho do ccTLD. Elas não tinham nada a ver com o Grupo de Trabalho de Métricas. Você está participando dos dois grupos?

AIDA NOBLIA: Sim, eu participei dos dois grupos.

SERGIO SALINAS PORTO: Ficamos parados lá porque estávamos preparando os documentos. Há um documento final que é obrigatório, pois esses documentos são aprovados pela região. Portanto, há um processo em andamento e temos que esperar.

É por isso que ficamos parados. Temos que esperar nossos colegas lerem os documentos, aprovarem os documentos e finalizarem o documento, que são as regras de procedimentos para documentos.

Então, o que fazemos é analisar e considerar.

Quanto ao outro assunto, acho que você está confusa. Você está misturando as coisas. Essas questões que foram para os Grupos de Trabalho do ccTLD, você está confundindo com o Grupo de Trabalho de Métricas e o Grupo de Trabalho de Governança.

Obrigado.

AIDA NOBLIA:

Pode ser porque eu estava nos três grupos, mas nenhum dos três está ativo atualmente. Eu quero dizer que estou disponível para trabalhar sempre que necessário.

ALBERTO SOTO:

Humberto, a palavra é sua. Você levantou a mão.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado. Eu só gostaria de dizer que quanto aos documentos, estamos avançando. Mas temos de preparar o documento e temos que reunir todos os comentários. Isso foi o que eu fiz para o procedimento para as declarações. Então temos de preparar o documento. Temos que reunir todos os comentários. Temos que explicar ou fornecer uma justificativa sobre por que decidimos incluir alguns comentários e por que não.

Isso leva realmente muito tempo. Eu levei vários dias para preparar o documento e me ofereci para levá-lo ao Grupo de Trabalho de Governança porque era isso que ainda faltava. Ou seja, não é uma tarefa fácil.

Eu sei que para esse documento, para a proposta de declarações, está pronto. Podemos enviar para tradução e publicá-lo na Wiki e ver se é aprovado ou não, como está.

Então, é um processo lento porque temos poucos voluntários. Há muitos comentários em inglês. Para que os documentos sejam preparados, tenho que fazer isso sozinho, pois há comentários em espanhol e eu tenho que traduzir as informações. Isso não tem nada a ver com a tradução em si, pois ela é feita depois, mas leva tempo.

Obrigado.

ALBERTO SOTO:

Muito obrigado. Carlton, sua vez.

CARLTON SAMUELS:

Muito obrigado. Eu entendo perfeitamente que leva muito tempo para fazer esses documentos, mas uma das coisas que me tocaram muito foi que tentamos escrever esses documentos sem entender ou sem declarar certos princípios. Precisamos começar a escrever, contemplar documentos operacionais baseados em princípios.

Por exemplo, se os princípios operacionais não forem bem entendidos e definidos, vamos acabar com um documento confuso. Se os princípios operacionais sob os quais a participação no desenvolvimento de políticas de nomes e números não forem compreendidos, vamos ficar confusos.

É por isso, por exemplo, que vemos no documento de participação algo como uma desculpa para não participar de uma reunião como uma medida de participação. Ninguém que entenda o que é participação e o objetivo da participação teria incluído aquela cláusula. Você não pode participar não participando. É ridículo!

Então, deixe-nos entender isso. O documento morrerá na praia se os princípios sobre os quais estamos participando não forem compreendidos.

Obrigado.

ALBERTO SOTO:

Carlton, a cláusula foi removida no nosso último webinar. A cláusula foi removida.

Juan Manuel, sua vez.

JUAN MANUEL ROJAS:

Eu só tinha uma pergunta. Na agenda, temos o documento a ser revisado. Este é o documento. Eu gostaria de saber por que estamos revisando este documento. Qual é o nosso objetivo com este documento? Porque ficamos falando sobre outras coisas, mas não sobre o documento.

Então gostaria de ver ou saber o que vamos fazer com o documento de hoje. Ele será enviado para tradução? Vamos decidir algo sobre o documento? O que faremos com o documento?

ALBERTO SOTO: Distribuímos este documento porque há pessoas da região do Caribe, e ele está em inglês. Não vamos discuti-lo. Vamos esperar a tradução de espanhol.

Fátima, pode falar.

HUMBERTO CARRASCO: Ok, ele será traduzido para publicação e votação. Obrigado.

FATIMA CAMBRONERO: Dois assuntos. Como o Humberto disse sobre o trabalho implicado, é muito. Leva tempo. É por isso que a LACRALO tem uma equipe e que as coisas podem e devem ser solicitadas à equipe, pois ele sozinho não pode fazer isso. Então, minha sugestão é que o Humberto peça ajuda para não ficar sobrecarregado com algumas atividades.

Eu sei que isso está fora da nossa agenda, mas eu gostaria que vocês nos dissessem, nem que seja por e-mail, como a reunião do Programa Piloto de Divulgação Regional da Comunidade (CROPP) foi aplicada para participar desta reunião, pois eu não sei como esse programa CROPP foi aplicado para esta reunião, quem veio por causa do programa CROPP e quais foram os critérios aplicados, considerando as pessoas que não puderam participar.

Então, eu gostaria de saber isso.

ALEJANDRO PISANTY: Alberto, se me permite, eu recebi comentários muito negativos fora da LACRALO sobre a adoção desse programa CROPP ou atribuição para trazer pessoas para participarem desta reunião.

ALBERTO SOTO: Tenho que encerrar a reunião. Essa foi a exceção que temos dentro do programa CROPP. Houve uma lista de e-mails circulada na lista, por favor, leiam seus e-mails.

Com isso, encerramos esta reunião. Muito obrigado.

UNIDENTIFIED FEMALE: Obrigada. Só um lembrete para a região [inaudível] A reunião começará aqui às 12h. Se vocês ainda não almoçaram, talvez possam almoçar antes da reunião.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]